

HIDROTOPONÍMIA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA OS NOMES DOS IGARAPÉS ACREANOS

Alexandre Melo de Sousa
alexlinguista@gmail.com

Sabe-se que toda língua natural reflete a cosmovisão de seus falantes por meio de seu acervo lexical e que este constitui o conjunto de palavras de uma língua natural, no qual estão projetadas as experiências vividas por determinado grupo sócio-lingüístico-cultural. Ao designar um lugar com um nome, por exemplo, estabelece-se uma relação binômica, ou seja, uma conexão entre o acidente geográfico (o rio, o igarapé, o município, o seringal etc.) e o nome atribuído a ele, em que as partes formam um todo representativo. Nesse ato de nomeação, diferentes fatores interferem (influenciam, motivam) na escolha do denominativo, tanto de ordem físico-ambiental (as características do próprio acidente), quanto de ordem antropocultural (a cosmovisão do grupo humano). A Toponímia possui como eixo central de seus estudos o signo toponímico (nome próprio de lugar), que é o signo lingüístico na função de indicador ou identificador de um espaço (acidente) geográfico. Nessa função, segundo Dick (1980, p. 290), o topônimo representa "uma projeção aproximativa do real, tornando clara a natureza semântica (ou transparência) de seu significado". Assim, o ato de nomeação, mecanismo influenciado externamente ou subjetivamente, deixa transparecer nos topônimos pistas semânticas das mais diferentes procedências, tornando perceptível um estreito vínculo entre o objeto denominado e seu denominador. Neste trabalho, pretendemos mostrar como esse vínculo é estabelecido nos nomes dos igarapés acreanos. O corpus utilizado para análise é constituído de 277 topônimos coletados em mapas oficiais do IBGE-AC. Adotaremos como fundamentação teórico-metodológica as orientações de Dick (1990, 1992, 1996), que são utilizadas no Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira - projeto em andamento que coordenamos na Universidade Federal do Acre.